1290000348
IE
TCC/UNICAMP F984e
CENTRO DE DOC. - INSTITUTO DE ECONOMIA - UNICAMP
1M750

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ECONOMIA

EXPORTAÇÕES, ESTRUTURA INDUSTRIAL E INSERÇÃO INTERNACIONAL BRASILEIRA ENTRE 1990-2002

Aluno:
Frederico de Souza Marques Furtado

Orientador:
José Pedro Macarini

TCC/UNICAMP
F984e
IE/348

DOC/IE

Capitulo 1

COMÉRCIO INTERNACIONAL E INSERÇÃO DOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Iniciaremos o estudo do setor externo e da estrutura produtiva brasileira analisando o comportamento do comércio e da economia internacional durantes as últimas décadas. A influência que o mercado mundial exerceu, durante as últimas décadas, na economia brasileira foi substancial e em muitos casos fundamental para explicar os fenômenos internos.

O estudo de desenvolvimento e comércio da UNCTAD (2002) analisa o comportamento das exportações dos países em desenvolvimento no contexto da dinâmica do comércio internacionais, e a partir dele montaremos o cenário para a análise aprofundada das exportações brasileiras.

Apesar de existir diferenças entre os diversos países em desenvolvimento, características comuns os agrupam, facilitando a comparação de suas características em relação aos países industriais, dessa maneira faremos aqui um paralelo entre as exportações dos países em desenvolvimento e os países centrais.

Ao longo desse capítulo discorreremos a respeito do comportamento das exportações dos países em desenvolvimento; do modelo de integração comercial e industrial; das políticas de abertura e desenvolvimento; do cenário da composição do comércio internacional e da inserção desses países no comércio global.

De acordo com o relatório da UNCTAD (2002) a participação dos países em desenvolvimento no comércio mundial aumentou durante as últimas décadas, passado de menos de um quarto em 1980 para um terço do total comercializado mundialmente em 1998. O crescimento do comércio dos países em desenvolvimento superou em dois percentuais o aumento do comércio mundial. De acordo com o relatório UNCTAD (2002), as transações dos países em desenvolvimento cresceram em média 12%, enquanto o comércio mundial como um todo cresceu 10%.

Essa tendência de crescimento das exportações ainda foi acompanhada pela transformação na pauta de exportações dos países em desenvolvimento, que deixaram de ser exclusivamente exportadores de commodities primárias, e passaram então a exportar produtos manufaturados também.

Uma possível explicação para o fenômeno do crescimento das exportações acima do comércio internacional seria a maior integração desses países no sistema de comércio mundial. Além disso, a adoção da política econômica predominante defendida durante as últimas décadas, de liberalização comercial e dos fluxos de capitais, utilizada para diminuir as diferenças entre os países desenvolvidos e os países centrais, fez com que houvesse o aumento da participação dos países em desenvolvimento na economia mundial.

No entanto o estudo UNCTAD (2002) mostra que em muitos países o aumento do comércio não gerou um aumento distribuído entre exportações e importações, pelo contrário, em quase todos países em desenvolvimento houve a deterioração da balança comercial.

Quando observamos com maior rigor o comportamento das exportações, percebemos que apesar da média de crescimento anual ser oito por cento, encontramos produtos que tiveram suas exportações expandidas muito além dessa média, e outros que tiveram um crescimento inferior aos oito por cento. Essa diferença representa justamente a característica mais importante para explicar a inserção dos países dentro do comércio mundial.

Mercados cujas exportações dos produtos crescem a taxas superior a média, são considerados mercados dinâmicos. Esses mercados são caracterizados por apresentarem grande demanda internacional, preços estáveis e crescimento acelerado. Países que estavam inseridos nesses mercados, ao longo das últimas duas décadas, tiveram estabilidade e ganhos adicionais. A tabela a seguir (tabela 1.1) mostra os vinte mercados de produtos mais dinâmicos no comércio internacional, entre 1980 e 1998.

Tabela 1.1

Crescimento do valor das exportações e participação das exportações do 20 produtos mais dinâmicos, 1980-1998. (%) do valor

	Média anual de crescimento das exportações mundiais	Participação dos 20 produtos no total das exportações mundiais		Participação dos 20 produtos no total das exportações dos países em desenvolvimento	
	1980-1998	1980	1998	1980	1998
1 Semicondutores e transistores	16.3	1	4	1.9	7.7
2 Computadores	15	0.9	3.4	0.2	5
3 Partes de Computadores e maquinas de escritório	14.6	0.7	2.3	0.3	3.6
4 Instrumentos óticos	14.1	0.1	0.3	0	0.3
5 Perfumes e Cosméticos	13.3	0.2	0.5	0.1	0.2
6 Seda	13.2	0	0	0	0
7 Acessórios de roupas	13.1	0.3	0.6	0.8	1.4
8 Materiais plásticos	13.1	0.6	1.2	0.6	1.1
9 Maquinaria de energia elétrica	12.9	0.3	0.6	0.2	0.8
10 Instrumentos musicais e gravados	12.6	0.3	0.7	0.2	0.5
11 Manufaturados de couro	12.4	0.1	0.1	0.1	0.2
12 Bebidas não alcoólicas	12.2	0.1	0.1	0.1	0.1
13 Instrumentos médicos	12.1	0.2	0.4	0.1	0.2
14 Equipamentos de distribuição de eletricidade	12	0.4	0.7	0.3	1
15 Equipamentos e partes de telecomunicação	11.9	1.5	3	1.7	2.9
16 Roupas femininas	11.9	0.2	0.3	0.8	0.8
17 Creais preparados	11.9	0.2	0.4	0.1	0.2
18 Tecidos	11.7	0.2	0.3	0.1	0.6
19 Produtos farmacêuticos	11.6	1.1	2	0.4	0.6
20 Maquinaria Elétrica	11.5	1.1	1.7	0.7	1.5
20 produtos mais dinâmicos	12.9	9.5	22.6	14.1	28.7

Fontes e notas:Tradução e elaboração de Frederico Furtado, UNCTAD,*Trade and Development Report, 2002*

1- Exclui os Combustíveis

Esses vinte produtos podem ser divididos em quatro grupos:

- Eletro-eletrônicos
- Têxtil e produtos que requerem grande intensidade de trabalho, principalmente roupas.
- Produtos de industrias que exigem Pesquisa e Desenvolvimento(P&D), e produtos de alta tecnologia e/ou economia de escala.

- Commodities primárias: seda, bebidas não alcoólicas e cereais.

Juntos esses vinte produtos representavam em 1998, 22,6 por cento[i] das exportações mundiais, contra 12.9 por cento em 1980. A taxa média de crescimento das exportações durante esses dezoito anos foi de 12,9 por cento.

Os eletro-eletrônicos são os que mais chamam atenção por sua taxa de crescimento e participação nas exportações mundiais. As exportações dos produtos eletro-eletrônicos cresceram quase quatro vezes. Passaram de 2,6 por cento para 9,7 por cento das exportações mundiais.

Apesar da taxa de crescimento das commodities primárias dinâmicas serem altas, sua participação no total das exportações internacionais é pouco relevante. Uma possível justificativa para esse alto crescimento seria que a comparação partiu de um baixo nível das exportações de commodities primárias em 1980.

O crescimento das exportações dos países em desenvolvimento dos três produtos mais dinâmicos de eletro-eletrônicos entre 1980-98 foi de quase sete vezes, no entanto, sua participação no total exportado não cresceu na mesma proporção, e em 1998 representava aproximadamente 16 por cento.

Um fator que influenciou a dinâmicas das exportações internacionais durante os anos 80 e 90 foi o comportamento das economias internacionais. Entre 1986 e 1988 ocorreu o sincronismo da expansão dos maiores países desenvolvidos ocasionando a expansão do comércio de produtos primários e manufaturados. A crise asiática de 1997-1998, por sua vez, levou à redução desse crescimento. O importante para nós aqui é identificar que nesses dois períodos, o primeiro de expansão e segundo de recessão, as oscilações dos preços dos produtos primários, primeiro o aumento e depois a depreciação, comprovam a instabilidade dos mercados de produtos primários. Outros fatores iram contribuir para explicar o comportamento das exportações dos países em desenvolvimento ao longo do capitulo.

O artigo da UNCTAD (2002) afirma que entre 1986-1988, ocorreram mudanças estruturais na tendência de longo prazo dos valores de exportação dos produtos primários e manufaturados, evidenciando uma nova estratégia dos paises em desenvolvimento voltada para o aumento das exportações e aumento da importância das redes de produção internacional.

Mesmo obtendo espaço no comércio internacional de produtos dinâmicos, as exportações dos países em desenvolvimento só supera a dos países centrais, nas exportações de acessórios de roupas. Além disso, nesses mercados estão inseridos alguns poucos países em desenvolvimento, a maioria dos países em desenvolvimento ficou marginalizada do contexto do comércio internacional dos mercados dinâmicos, e continuaram exportando produtos tradicionais, cujos preços tem alta volatilidade no curto prazo, e no longo prazo possuem tendência de queda.

A expansão do comércio internacional está relacionada ao crescimento da renda e da produção. No entanto essa relação não é, nem linear, nem uniforme para todos os produtos.

Assumindo que a renda é um dos principais determinantes da demanda, percebemos que a baixa elasticidade-renda da demanda para produtos agrícolas foi importante para diminuir a parcela de produtos agrícolas nas exportações dos países em desenvolvimento. No entanto, esse fator não explica os diferentes comportamentos para produtos do mesmo gênero. Existem fatores adicionais que explicam essa performance diferenciada das exportações nos diversos mercados.

Podemos numerar três fatores que contribuíram para a expansão do comércio; primeiro crescimento da renda e da demanda, segundo; políticas governamentais de acesso ao mercado e por último, as redes de produção internacionais[ii].

O crescimento do comércio de manufaturados é mais rápido que o comércio de produtos primários, pois o aumento da renda gera um aumento menos que proporcional do consumo de produtos primários. Além disso, fatores como a mudança na estrutura produtiva que requer menos produtos primários, o desenvolvimento do sintético que substitui produtos primários, e o declínio geral no uso intensivo dos produtos primários na produção industrial, influenciaram o comportamento de queda dos mercados de produtos primários.

Uma outra característica que esta associada e diferencia os produtos manufaturados é a inovação. Ela teve um papel importante no consumo dos diversos produtos na década de 1990. Um caso que evidenciou esse fenômeno foi o alto crescimento do consumo de produtos de informática (computadores e *softwares*) nos EUA nessa década. A demanda por esses produtos excederam o aumento da renda e como muitos fornecedores estão

estavam fora dos EUA, isso acabou gerando um rápido crescimento do comércio internacional de produtos da tecnologia da informação (TI).

Existem também produtos primários que se diferenciam dos produtos tradicionais, justamente por apresentarem inovações. Os alimentos processados se encaixam nesse grupo e apresentam elasticidade-renda da demanda muito mais elevada que os produtos primários tradicionais. A diferenciação desses produtos pode ser observada no padrão de qualidade, segurança, embalagem e entrega, que os aproximam muito mais dos produtos manufaturados do que dos primários tradicionais. Os ganhos nas exportações dos países em desenvolvimento de produtos primários diferenciados excedem os ganhos com produtos tradicionais, e o dinamismo desse mercado é maior que dos primários tradicionais.

Vimos como o comportamento da renda e da demanda pode influenciar o comércio. Veremos agora como políticas governamentais de acesso ao mercado o interferem.

Entre 1980-1998 ocorreu um processo de liberalização comercial em diversos países, características dessa liberalização explicitam alguns motivos que nos levam a entender porque a expansão do comércio mundial não foi igual para todos os produtos. Primeiro a velocidade da liberalização tarifária não foi uniforme para todos os produtos. Além disso, barreiras não tarifárias que selecionam produtos e fornecedores não foram abolidas, por último práticas de política protecionista, como quotas de importação e ações *anti-dumping* ganharam importância dentre as políticas comerciais neste período.

O uso de barreiras não tarifaria, durante as duas últimas décadas, insidiam principalmente nos produtos manufaturados não sofisticados. Isso reforça a preferência pela abertura comercial de commodities primárias e produtos de alta tecnologia em relação aos produtos manufaturados de baixa tecnologia e baixo valor agregado, que tendem a ganhar importância nos estágios iniciais de industrialização.

Os países em desenvolvimento responderam a essa situação internacional de duas formas: transferindo sua produção para produtos com melhor aceitação no mercado internacional, que foi o exemplo dos países do leste asiático, os quais focaram sua produção em maquinaria e equipamentos de transporte para exportação, produtos sem restrições comerciais; ou produzir e exportar produtos pelo qual o país possui vantagem comparativa de acesso ao mercado em relação a outros países, em determinado produto. Um exemplo foi

o comportamento de países que não tinham atingido sua quota no *Multi-Fibre Arrangement* (MFA) que aumentaram suas exportações de roupas.

A discussão a respeito da liberalização do comércio ocorrida no anos 90, sintetizada pela rodada do Uruguai comprovaram a incapacidade de se promover a liberalização uniforme dos diversos produtos e banir diversos tipos de barreiras, principalmente não tarifarias, caracterizadas pela são transparência. O sistema de quotas, já mencionado, ganhou importância e se concentrou nos mercados de: frutas, vegetais, carnes, cereais, laticínios e óleos vegetais. Vale lembrar que as exportações nesses mercados são substancialmente de países em desenvolvimento. Além disso, a rodada foi insuficiente para reduzir os subsídios agrícolas praticados principalmente pelos países da União Européia.

Os três grupos de produtos que tiveram as maiores taxas de crescimento e estabilidade nas últimas duas décadas foram: partes e componentes para eletro-eletrônico, produtos de trabalho intensivo (ex: roupas) e produtos manufaturados de alto conteúdo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Mais do que isso, esses produtos foram os mais envolvidos na globalização do processo produtivo, através das redes de produção internacional compartilhada.

Castells (2000) define da seguinte maneira essa nova estrutura produtiva que surgiu em meados dos anos 80: "(...) as empresas estabelecem relações com vários mercados domésticos; por outro, há trocas de informações entre todos mercados. Em vez de ficar de fora controlando os mercados, as empresas tentam interagir suas fatias de mercado e informação sobre o mercado em outros países. Dessa forma, na estratégia antiga, o investimento estrangeiro direto visava assumir o controle. Sob a estratégia mais recente, o investimento é destinado à construção de um conjunto de relações entres empresas em diferentes ambientes institucionais. (...) Essa estrutura internacional permite que pequenas e médias empresas se unam a empresas maiores, formando redes capazes de inovar e adaptar-se constante mente." [iii]

A divisão da produção foi estimulada pelos baixos custos de transporte e comunicação, além da regularização das barreiras. Geralmente concentra-se em atividades de mão-de-obra intensiva e atividades que exigem pouca sofisticação técnica. Mas também pode ser observada na produção de eletrônicos e automotivos. Nesses setores a produção

"compartilhada" permite que a firma explore vantagens comparativas especificas, assim como economia de escala e diferença no custo de mão-de-obra entre os países.

A internacionalização das redes de produção envolve muitas empresas transnacionais que produzem produtos *estadarizados* em diversas localidades, ou pequenas e médias plantas localizadas em diferentes países ligados pela terceirização internacional. Na produção de produtos *estandarizados* a economia de escala tem papel crucial, e as empresas transnacionais procuram aumentar seus lucros escolhendo uma localização com apropriada combinação entre produtividade do trabalho, baixos salários e baixos custos de infra-estrutura.

Foi estimado que o comércio envolvendo o processo de produção compartilhado atingiu mais que 30 por cento do total exportado.[iv] O rápido crescimento do comércio de partes e componente especialmente na industria de eletrônicos evidencia o rápido desenvolvimento da produção internacional compartilhada e sua influencia crucial na expansão do comércio desses produtos. Assim como explicita o aumento da participação dos países em desenvolvimento nesse mercado. Outra característica é o conteúdo importado contido nas exportações dos países em desenvolvimento que tendem a aumentar. A rede de produção internacional promove uma nova característica do comércio. Quando os produtos viajam através de varias localidades antes de chegar no consumidor final e o valor do comércio supera o total de valor agregado.

A localização da produção e conseqüentemente da origem da exportação pode ser definido por algum direito e/ou facilidade de acesso aos mercados que certo país possui. Acordos comerciais estimulam tanto, o crescimento do comércio entre as partes envolvidas, quanto à aplicação do uso de redes de produção internacional.

O estudo da UCTAD (2002) faz uma classificação dos produtos de acordo com sua intensidade da qualificação do trabalho, tecnologia e capital. São cinco grupos divididos da seguinte forma: commodities primária, manufatura de trabalho e recursos intensivos, manufatura com baixa qualificação do trabalho e intensiva em tecnologia, manufatura com média qualificação do trabalho e intensiva em tecnologia e manufatura com alta qualificação do trabalho e intensiva em tecnologia.

O comércio em todos os grupos cresceu a partir de meados da década de oitenta, com destaque para os produtos manufaturados com alta qualificação do trabalho e intensiva

em tecnologia que entre 1980 e 1998 cresceram cerca de cinco vezes. No entanto o comércio mundial de commodities primárias e de produtos com baixa qualificação do trabalho e intensiva em tecnologia cresceu a uma taxa muito inferior a média do comércio internacional. Analisando as exportações dos países em desenvolvimento, todos os grupos de produtos classificados a cima, cresceram mais que a média, só as commodities primárias tiveram comportamento abaixo da média.

A tabela 1.2 nos mostra o comportamento das exportações mundiais e dos países em desenvolvimento. A partir desses dados percebe-se que houve uma mudança significativa no padrão de expansão das exportações do conjunto de países em desenvolvimento. A participação das exportações de commodities primárias desses no comércio internacional caiu de 50,8 por cento em 1980 para 19 por cento em 1998. Outra substancial transformação se deu na participação dos produtos com alta qualificação do trabalho e intensiva em tecnologia, que cresceu de 11,6 para 31 por cento do total exportado pelos países em desenvolvimento.

Tabela 1.2

Estrutura das exportações por categoria de produtos de acordo com intensidade de fatores, 1980 e 1998 (%) da Participação

Categoria de Produtos	Participação das exportações dos países em desenvolvimento		articipação das exportações mundiais	
	1980	1998	1980	1998
Commodities primárias	50.8	19.0	25.7	14.8
Manufatura intensiva em trabalho e recursos	21.8	23.2	14.7	15.0
Manufatura de alta tecnologia com baixa qualificação do trabalho	5.8	7.3	10.1	7.6
Manufatura de alta tecnologia com média qualificação do trabalho	8.2	16.8	26.4	29.6
Manufatura de alta tecnologia com alta qualificação do trabalho	11.6	31.0	20.2	30.2

Fontes e notas: Tradução e elaboração de Frederico Furtado, UNCTAD, *Trade and Development Report, 2002*

Os principais produtos exportados pelos países em desenvolvimento, nas últimas duas décadas, foram computadores, equipamentos de escritórios e roupas. Todos esses produtos utilizam trabalho intensivo e o seu processo produtivo está inseridos na produção global compartilhada, isso sugere que a rede de produção mundial foi fundamental para determinar o crescimento das exportações durantes esse período.

Até agora estávamos tratando os países em desenvolvimento de forma uniforme e identificamos poucas particularidades entre cada país. Iremos agora diferencia-los e nos próximos capítulos trataremos apenas do comércio exterior brasileiro.

Os principais exportadores dos produtos mais dinâmicos no mercado mundial são os países industrializados, dentre os países em desenvolvimento apenas alguns países, do leste asiático, assumem alguma participação nas exportações desses produtos.

Dentre os vinte produtos mais dinâmicos no mercado internacional, quinze referem-se ao rápido crescimento exportações dos países desenvolvidos nas últimas duas décadas. Enquanto que apenas oito tiveram acelerada expansão das exportações dos países em desenvolvimento. Entre esses oito produtos incluem-se os quatro produtos com rápido crescimento no comércio internacional, que estão inseridos no contexto da rede de produção mundial compartilhada. Igualmente o crescimento da importância da produção terceirizada nos países em desenvolvimento, explicam o rápido crescimento das suas exportações.

O estudo da UNCTAD (2002) caracteriza os países da América do Sul num único grupo, pois apresentam características comuns. Afirma-se que esses países estão excluídos das exportações dinâmicas do comércio mundial e que apenas dois produtos exportados por esses países estão entre os vinte produtos mais dinâmicos do comércio mundial: bebidas não alcoólicas e tecidos.

Os países sul-americanos não estão inseridos significativamente no contexto da produção global compartilhada, podendo ser um argumento que explique a falta de produtos dinâmicos na sua pauta de exportação. Essa não inserção pode ser entendida: pela distância geográfica em relação aos países desenvolvidos, que são os líderes do processo de produção global; pelos os altos salários em relação à produtividade e em relação aos outros países; e pela inadequada infra-estrutura. Devemos deixar claro, que os altos salários considerado pelo estudo da UNCTAD (2002), como fator que dificulta a inserção dos países da América do sul nas redes de produção mundial, não é defendido por nós como argumento convincente para explicar essa dificuldade, a medida que observamos os baixíssimos salários praticados na região.

Esses países têm se apoiado na abundância de recursos naturais para expandir suas exportações de produtos primários. Os seis produtos mais dinâmicos desses países são

commodities primárias, e entre os vinte produtos que mais cresceram suas exportações nove são commodities primárias.

Dentre os quatro produtos mais dinâmicos exportado pelos países em desenvolvimento podemos destaca-los em grupos, os eletro-eletrônicos, os têxteis e manufatura intensiva em trabalho, equipamentos de transporte e commodities primários. Do primeiro grupos, os países do leste asiáticos são os lideres de exportações, mas China, Costa Rica e México tiveram importante participação. As exportações de têxteis e manufatura intensiva em trabalho são características da China, Costa Rica, Índia, México, Marrocos, Filipinas, Coréia, Taiwan, Tailândia, Tunísia e Turquia. Já dos equipamentos de transportes destacamos Argentina, Brasil, México e Coréia. Por fim considera-se as exportações das commodities primárias como características dos seguintes países: Índia, Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Tunísia e Turquia, além dos países da América do Sul e Marrocos.

Ficou claro que com exceção dos países do Leste Asiático as exportações dos países em desenvolvimentos estão baseadas na exploração de recursos naturais e/ou trabalho não qualificado. As mudanças nas exportações de produtos primários para produtos manufaturados mostraram que isso não significa necessariamente uma sofisticação, pelo contrário, existem produtos primários que exigem maior qualificação do trabalho e mais capital que produtos manufaturados.

Como vimos, o crescimento da importância das redes de produção internacional ofereceu novas oportunidades de mercados para os países em desenvolvimento. Esse crescimento por sua vez teve um caráter muito mais quantitativo do que qualitativo. A maioria dos países em desenvolvimento inseridos nessas redes, ficaram à margem dos mercados de produtos de alta tecnologia que exigem trabalho altamente qualificado. Mais uma vez, os países do Leste Asiático (Taiwan, Coréia Singapura) são exceção, eles conseguiram além de participar das redes de produção internacional, participar dos processos de produção mais desenvolvida.

O sucesso da industrialização dos países do Leste Asiático se deve à diversificação de políticas industriais e comerciais, e à aproximação dos investimentos direto estrangeiro (IDE). Diferente do que ocorreu nos outros países em desenvolvimento, que adotaram

políticas de substituição das importações e mais recentemente liberalizaram suas economias.

Um estudo da CEPAL[v] defende que muitos países melhoraram sua competitividade internacional através do IDE, mas no entanto essa melhora de competitividade tem pouco influencia na economia domestica, com isso os ganhos na produção da plataforma exportadora pouco se relacionam com o comportamento da economia local. O desenvolvimento econômico observado no México, Costa Rica e Honduras comprovam que o sucesso das exportações não foi seguido pelo mesmo desenvolvimento da industria local.

Outra questão que é discutida no texto da UNCTAD (2002) é que as redes de produção internacional foram desenvolvidas para atender as necessidades das firmas e dos países centrais, e que portanto, a autonomia na adoção de políticas econômicas dos países em desenvolvimento fica restrita.

Paul Streeten[vi] faz uma critica ao processo de rede de produção internacional. Para ele e o capital, o *know-how* e o gerenciamento industrial podem mover com muito mais facilidade que a força de trabalho. Como os fatores com maior mobilidade são geridos pelas firmas estrangeiras, os países pobres[vii], que se especializam no trabalho, tornaram-se reféns das decisões tomadas pelos condutores da rede de produção internacional.

Ao longo desse capitulo procuramos mostrar como as principais características do comércio internacional estão relacionadas com as exportações dos países em desenvolvimento. Vimos que nas duas últimas décadas ocorreram mudanças estruturais no comercio mundial que alteraram a inserção de diversos países em desenvolvimento. Pouco falamos do papel do Brasil nessa nova divisão internacional do trabalho, justamente porque o país esteve pouco presente nos mercados dinâmicos aqui analisados. Foi dado um destaque especial aos países do Leste Asiático pois esses países obtiveram conquistas relevantes e alcançaram destaque na divisão internacional do trabalho.

Será de substancial importância a análise das exportações das exportações mundiais para darmos continuidade ao nosso estudo. A partir dessa abordagem estabeleceremos relações, comparações e a posição das exportações brasileira dentro do contexto do comércio internacional aqui apresentado.

[i] 22,6% em valores (dólar americano)
[ii] International productions networks UCTAD/TDR/2002
[iii] Castells (2000;p 186)
Mais detalhes sobre as redes de produção em Chesnais, François (1996) *A mundialização do Capital*
[iv] Não se pode ter uma informação exata devido a difícil distinção entre a comercialização de componentes e produtos acabados. UCTAD/TRD/2002
[v] UNCTAD/CEPAL,2002 in
[vi] (Streeten, 1993:356-357)
[vii] Estamos aqui excluindo os Países do Leste Asiático. Estes ocupam destaque, entre os países em desenvolvimento, na divisão internacional do trabalho por terem adotado políticas econômicas que os levaram ao desenvolvimento diferenciado em relação aos demais países.